

FATORES QUE AFETAM A SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

FACTORS AFFECTING THE HEALTH OF THE NURSING TEAM IN THE OPERATING ROOM

Daiane Carolina SOUZA¹; Jessica Pisani PRADO²; Andressa Gomes MELO³; Daniel Henrique do Amaral CORRÊA⁴

1. UNIMOGI – Curso de Enfermagem. E-mail: daianecarolinasouza@unimogi.edu.br

2. UNIMOGI – Curso de Enfermagem. E-mail: jessicapisani@unimogi.edu.br

3. UNIMOGI – Prof^a. Mestre. E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

4. UNIMOGI – Prof. Doutor. E-mail: profdanielcorrea@unimogi.edu.br

RESUMO

O esgotamento entre profissionais de saúde é assunto em pauta, reforçando a importância de ferramentas para lidar com os fatores estressores e os desafios emocionais enfrentados no dia a dia. Neste trabalho buscamos identificar os fatores estressantes influenciadores da saúde numa equipe de enfermagem no âmbito do centro cirúrgico. Este levantamento é um estudo descritivo exploratório, tendo utilizado como embasamento científico bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: "Equipe de enfermagem"; "Centro cirúrgico"; "Saúde Mental"; nos períodos de março a junho de 2022. Metodologicamente iniciamos com um instrumento de categorização sociodemográfica juntamente com a escala de "Teste de Depressão, Ansiedade e Estresse" (DASS-21). Observamos, respectivamente, 6 (20,7%), 9 (31,0%), 12 (41,4%) e 2 (6,9%) pessoas com sintomas normais, leves, moderado e severos de estresse; 11 (37,9%), 1 (3,5%), 5 (17,2%), 5 (17,2%) e 7 (24,2%) pessoas, respectivamente, com sintomas normais, leve, moderados, severos e extremamente severos de ansiedade e 6 (20,7%), 9 (31,0%), 12 (41,4%) e 2 (6,9%) pessoas, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados e severos de depressão. Tais níveis de estresse, ansiedade e depressão estão relacionados ao ganho salarial, sobrecarga de trabalho vigente no centro cirúrgico concomitante à falta de tempo para lazer.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centro Cirúrgico; Equipe de Enfermagem

ABSTRACT

Health exhaustion among professionals is on the agenda setting, which reinforces the importance of tools to deal with stressors and emotional challenges faced daily. In this work, we seek to identify the stressors that influence the health of a nursing team in the context of a surgical center. This survey is an exploratory descriptive study, using databases from the Virtual Health Library (VHL) as a scientific basis, with the descriptors: "Nursing team"; "Surgery Center"; "Mental health"; from March to June 2022. Methodologically, we started with a sociodemographic categorization instrument together with the "Depression, Anxiety, and Stress Test" (DASS-21) scale. We observed, respectively, 6 (20.7%), 9 (31.0%), 12 (41.4%), and 2 (6.9%) people with normal, mild, moderate, and severe symptoms of stress; 11 (37.9%), 1 (3.5%), 5 (17.2%), 5 (17.2%), and 7 (24.2%) people, respectively, with normal, mild, moderate, severe, and extremely severe anxiety symptoms, and 6 (20.7%), 9 (31.0%), 12 (41.4%), and 2 (6.9%) people, respectively, with normal, mild, moderate, and severe symptoms of depression. Such levels of stress, anxiety, and depression are associated with salary increases, current work overload in the surgical center, and a lack of leisure time.

Keywords: Mental health; Surgery Center; Nursing team

Recebimento dos originais: 18/01/2023.

Aceitação para publicação: 27/03/2023.

INTRODUÇÃO

Os centros cirúrgicos apresentam aspectos organizacionais, como a necessidade de eficiência, agilidade e destreza, situações de extrema pressão rotineiras que podem levar ao desmerecimento profissional, proporcionando emoções negativas como ansiedade, estresse e tensão (MADRID et al., 2021).

O ambiente do centro cirúrgico depende de muitos avanços, exigindo constante atualização dos profissionais de enfermagem em desenvolver habilidades para enfrentar situações inusitadas e aprimorar os conhecimentos em tecnologias, já que neste ambiente são realizados procedimentos invasivos que utilizam instrumentalização e habilidades pessoais de alta precisão (MADRID et al., 2021).

Um ambiente de trabalho estressante faz com que o profissional utilize mecanismos de defesa que podem ocasionar distúrbios mentais como ansiedade, depressão, síndrome de Burnout além de outras disfunções como doenças gastrointestinais, cardiovasculares, endócrinas, imunológicas entre outras (HOFFMANN et al., 2019).

A falta de funcionários relacionado à alta demanda de pacientes resulta numa sobrecarga diária do enfermeiro, levando-os a trabalharem sob pressão, com baixo nível de concentração, levando a potenciais acidentes ocupacionais e erros assistenciais (TOSTES et al., 2017).

O esgotamento entre os profissionais de saúde é assunto em pauta que vem despertando grande interesse, principalmente na busca de ferramentas para tratar as emoções negativas que sofrem diariamente no ambiente desgastante e sobrecarregado da referida atuação profissional (MADRID et al., 2021).

A saúde mental e física da equipe de enfermagem vem sendo motivo de preocupação devido à pressão e a grande demanda de tarefas. As atribuições desses profissionais vão muito além do monitoramento do paciente já que se deve dar todo o suporte a equipe médica e ter o cuidado com a preparação da sala antes do ato cirúrgico.

Levando em relação a importância desses profissionais no centro cirúrgico, é fundamental planejar meios para que essa sobrecarga seja minimizada, o que permitirá uma melhora na assistência ao paciente e nos relacionamentos da equipe, evitando conflitos decorrentes do estresse.

Pelo supracitado, considera-se que devido à alta demanda de tarefas que podem levar a emoções negativas, seja comum encontrar uma alta incidência de fatores estressores na equipe de enfermagem que se encontra no âmbito do centro cirúrgico.

No presente trabalho, objetivou-se identificar os fatores que influenciam a saúde da equipe de enfermagem no desenvolvimento do estresse, ansiedade e depressão no âmbito cirúrgico. Para tanto, buscamos neste trabalho avaliar o nível de estresse e motivação dos profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico; identificar as situações problemas que aumentam a sobrecarga e estresse dessa equipe e propor estratégias para o alívio mental da referida equipe em situação de estresse ocupacional.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, no qual foi utilizado para o embasamento científico sobre o tema as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS), com os seguintes descritores: “Equipe de enfermagem”; “Centro cirúrgico”; “Saúde Mental”; nos períodos de março a junho de 2022.

Para tanto, o presente trabalho foi realizado em um hospital público e filantrópico que se encontra no município de Mogi Guaçu- SP, contendo as seguintes especialidades:

- Neurologia,
- Oftalmologia,
- Bucomaxilofacial,
- Cabeça,
- Pescoço,
- Mastologia,
- Clínica Geral,
- Ortopedia,
- Ginecologia e Obstetrícia,
- Urologia,
- Cirurgia Vascular,
- Cirurgia Plástica.

As 12 especialidades acima em conjunto exigem mais de 25 profissionais de enfermagem, envolvendo 6 salas de cirurgia, uma sala de recuperação pós-anestésica, uma farmácia, um depósito para armazenamento de insumos, central de material e esterilização (CME) e expurgo sendo estes os locais com equipe de enfermagem atuante.

A amostra foi consecutiva, composta pela equipe de enfermagem, incluindo: técnicos de enfermagem e enfermeiros do setor do centro cirúrgico.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Mogiana em 14/06/2022, respeitando as orientações de pesquisa em seres humanos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012) e a Resolução no. 510, de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), ambas do Conselho Nacional de Saúde; o referido projeto inicial foi aprovado em 29/08/2022, tendo como Nº de parecer 202.215.

A aplicação dos instrumentos ocorreu da seguinte forma: iniciou-se com um instrumento de categorização sociodemográfica juntamente com a escala de “Teste de Depressão, Ansiedade e Estresse” (DASS-21).

Os critérios de inclusão foram: 1-) Aqueles que aceitarem participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 2-) Técnico de enfermagem e Enfermeiros que atuam especificamente no centro cirúrgico.

Os critérios de exclusão foram: Funcionários com tempo de contratação inferior há um ano ou que estiverem de férias bem como afastados por licença médica.

Primeiramente foi aplicado um questionário sociodemográfico contendo as seguintes questões (Tabela 1):

Tabela-1: Relação de questões sociodemográfico

<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>
<i>Cor/raça</i>	<i>Estado civil</i>
<i>Nº de filhos</i>	<i>Nº pessoas que residem junto</i>
<i>Possui outros vínculos empregatícios</i>	<i>Realiza atividades de recreação</i>
<i>Realiza cursos profissionalizantes</i>	<i>Qual a renda individual</i>
<i>Há quanto tempo na profissão e no setor</i>	<i>Profissão</i>

Os profissionais também responderam à versão brasileira da escala de “Teste de Depressão, Ansiedade e Estresse” (Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), versão traduzida e validada para o português do Brasil (VIGNOLA; TUCCI, 2014) contemplando 21 questões, sendo este questionário escolhido por poder ser aplicado por qualquer profissional, não sendo exclusivo ao uso de psicólogos, podendo o mesmo ser inclusive autoaplicável. Previamente a essas questões o formulário apresentou um Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), o qual deveria ser lido e assinado o aceite para prosseguimento do referido questionário.

O teste DASS-21 é composto por 21 questões, sendo uma escala de autorrelato que contém um conjunto de três subescalas tipo Likert de quatro pontos (0,1, 2 e 3). A escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens) e em relação a cada uma delas se pede ao sujeito que está sendo avaliado para manifestar o grau de concordância desde “Discordo totalmente” até ao “Concordo totalmente”. Após a pesquisa realizada o DASS- 21 oferece uma tabela contendo os valores de referência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse, contendo até 5 níveis, iniciando no nível “normal” até o “extremamente grave”.

ESTATÍSTICA

Utilizou-se uma escala psicométrica para avaliar os níveis estressores, depressivos e de ansiedade. Para avaliar a confiabilidade do questionário DASS em aderir aos atributos/parâmetros questionados, o grau de confiabilidade interna dos mesmos foi avaliado através da correlação de cada item questionado com o total da escala almejada dos questionários para obtenção do valor de alfa de Cronbach (CRONBACH, 1951), tendo em vista uma escala Likert (LIKERT, 1932) que permite atribuir valores quantitativos a dados qualitativos para facilitar a análise estatística, sendo calculado um resultado único para todas as respostas de cada respondente.

Quanto a análise de outros parâmetros sobre os respondentes não constantes nos questionários DASS-21, foi calculada a média aritmética (MEDHI, 1993) e desvio padrão (DP) (BLAND & ALTMAN, 1996) dos mesmos. Para as comparações das médias entre as classificações apresentadas nos resultados, foi calculada a diferença entre as médias observadas sempre de duas em duas amostras independentes pelo método de teste-t Sudent não pareado (STUDENT, 1908), com valor de significância (valor p) e intervalo de confiança de 95% (PEARSON, 1900). Os cálculos foram realizados no programa Origin Lab Pro 9.1 sob supervisão do Prof. Dr. Daniel H.A. Corrêa da FMG/UNIMOGI.

Para a pontuação final do grau/nível de ansiedade, estresse e depressão avaliado pelo DASS-21 (Tabela 2), os valores de cada subescala foram somados e multiplicados por dois para corresponder à pontuação da escala original (DASS-42). A classificação dos sintomas utilizada foram:

Tabela-2: Classificação de sintomas DASS-21 conforme pontuação aferida

Estresse	0-10 normal	11-18 leve	19-26 moderado	27-34 severo	35-42 extremamente severo
Ansiedade	0-6 normal	7-9 leve	10-14 moderado	15-19 severo	20-42 extremamente severo
Depressão	0-9 normal	10-12 leve	13-20 moderada	21-17 severo	28-42 extremamente severo

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A DASS-21 revelou consistência interna (Tabela 3) de aceitável a excelente conforme análise pelo valores de alfa de Cronbach como apresentados a seguir:

Tabela-3: Relação dos índices de Cronbach do DASS-21

ESCALA	Índice α -Cronbach	Consistência Interna
Depressão	0,79	Aceitável
Ansiedade	0,84	Bom
Estresse	0,80	Bom
Total das três subescalas	0,92	Excelente

Na pesquisa realizada participaram 29 profissionais de enfermagem, sendo evidenciado que grande parte – 86,2% (25 pessoas) – desses profissionais são técnicos de enfermagem e 13,8% (4 pessoas) enfermeiros, sendo 89,7% (26 pessoas) mulheres com idade entre 22 e 46 anos e 10,3% (3 pessoas) homens com idade de 24, 29 e 49 anos, essa diferença no número de mulheres é devido a um fator histórico onde esta profissão sempre foi composta por um maior número de mulheres. Referente ao ganho mensal dos respondentes, 10,3% (3 pessoas) ganham 1 salário mínimo e os demais (89,7% (26 pessoas)) entre 2-5 salários mínimos. Sobre o tempo na ocupação, 37,9% (11 pessoas) declararam estar entre 1-5 anos na profissão, 5 pessoas (17,2%) entre 6-10 anos, 24,2% (7 pessoas) entre 11-15 anos e 20,7% (6 pessoas) há mais de 16 anos com o máximo de 21 anos na profissão; 12 pessoas (41,4%) alegaram ter vínculos empregatícios e 17 pessoas (58,6%) alegaram não ter outros vínculos empregatícios; 9 pessoas (31%) disseram realizar cursos profissionalizantes e os demais 69% (20 pessoas) não realizam cursos profissionalizantes.

Com relação ao estado civil, número de filhos e moradores junto aos respondentes, os resultados foram: 34,5% (10 pessoas) se declararam solteiras, todas mulheres sendo que 4 delas com filhos; 41,4% (12 pessoas) se declaram casadas e destas 8 tem filhos; 24,1% (7 pessoas) declararam outro estado civil dos quais todos tem filhos. O número de moradores juntos varia entre 1 e 6 pessoas sendo que 58,6% (17 dos respondentes) tem uma média de 3 pessoas morando na mesma residência; dos 29 respondentes 58,6% declararam realizarem exercícios físicos.

Quanto aos níveis de estresse, ansiedade e depressão obtidos pelo questionário DASS-21 aplicado, foi constatado:

- Nível médio de estresse de $17,59 \pm 7,59$ (mínimo de 2 e máximo de 34, $n = 29$), sendo que 6 (20,7%), 9 (31,0%), 12 (41,4%) e 2 (6,9%) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados e severos;
- Nível médio de ansiedade de $11,93 \pm 8,86$ (mínimo de 0 e máximo de 30, $n = 29$), sendo que 11 (37,9%), 1 (3,5%), 5 (17,2%), 5 (17,2%) e 7 (24,2%) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados, severos e extremamente severos;
- Nível médio de depressão de $11,31 \pm 7,82$ (mínimo de 0 e máximo de 30, $n = 29$), sendo que 11 (37,9%), 1 (3,5%), 5 (17,2%), 5 (17,2%) e 7 (24,2%) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados, severos e extremamente severos.

Algumas relações interessantes foram encontradas, como:

- 14 (48,3%) pessoas foram classificadas com nível de estresse moderado ou severo, sendo 4 (28,6%) solteiras, 5 (35,7%) casadas e 5 (35,7%) de outro estado civil; 8 (57,1%) delas tem filhos e 6 (42,9%) sem filhos, sendo ainda que 2 (14,3%) dessas 14 pessoas ganham 1 salário mínimo mensal e as demais 12 (85,7%) ganham entre 2-5 salários-mínimos mensal, 7 (50%) realizam exercícios físicos e 7 (50%) não realizam exercícios físicos;
- 17 (58,6%) pessoas foram classificadas com nível de ansiedade moderada a extremamente severo, sendo 9 (52,9%) solteiras, 5 (29,5%) casadas e 3 (17,6%) de outro estado civil; 7 (41,2%) delas tem filhos e 10 (58,8%) sem filhos, sendo ainda que 2 (11,8%) dessas 17 pessoas ganham 1 salário mínimo mensal e as demais 15 (88,2%) ganham entre 2-5 salários-mínimos mensal, 11 (64,7%) realizam exercícios físicos e 6 (35,3%) não realizam exercícios físicos;
- 11 (37,9%) pessoas foram classificadas com nível de depressão moderada a extremamente severo, sendo 5 (45,4%) solteiras, 3 (27,3%) casadas e 3 (27,3%) de outro estado civil; 4 (36,4%) delas com filhos e 7 (63,6%) sem filhos, sendo ainda que 2 (18,2%) dessas 11 pessoas ganham 1 salário mínimo mensal e as demais 9 (81,8%) ganham entre 2-5 salários-mínimos mensal, 6 (54,5%) realizam exercícios físicos e 5 (45,5%) não realizam exercícios físicos;
- Dos 29 respondentes, 2 (6,9%) foram classificados com nível moderado nas 3 escalas; 3 (10,3%) foram classificados com nível moderado somente em estresse e depressão

simultaneamente; 7 (24,1%) com nível moderado somente em estresse e uma única pessoa foi classificada com nível moderado somente em depressão;

- Uma pessoa das 29 (3,4%) foi classificada com nível severo em ansiedade e depressão simultaneamente; 2 (6,9%) pessoas foram classificadas com nível severo somente em estresse; 4 (13,8%) pessoas foram classificadas com nível severo somente em ansiedade e 2 (6,9%) pessoas foram classificadas com nível severo somente em depressão;
- Uma pessoa das 29 (3,4%) foi classificada com nível extremamente severo em ansiedade e depressão simultaneamente e 6 (20,7%) pessoas foram classificadas com nível extremamente severo somente em ansiedade.

Os dados sociodemográficos unidos ao DASS-21 nos proporcionaram informações que apresentam fatores de risco para ansiedade, depressão e estresse.

Um destes fatores ocorre devido a necessidade de outros vínculos empregatícios relacionado ao baixo rendimento salarial, levando a exaustão e fadiga trazendo uma diminuição significativa na qualidade de vida ocasionando danos psicológicos (LEITE et al., 2022).

Devido a uma carga horária alta de trabalho cogita-se a ideia de que o profissional não obtém tempo para atividades de lazer expondo que o trabalho se torna prioridade deixando de lado funções importantes para o bem-estar físico e mental. Levando em consideração que a maioria dos profissionais são mulheres acarretando a tarefas domésticas que são intensificadas para esta classe (LEITE et al., 2022).

Estes profissionais necessitam de anos de estudo e experiência para que seja realizado um trabalho de excelência no setor, por isso é de grande importância o bem-estar físico e mental da equipe de enfermagem, tanto em sua vida pessoal como na profissional (CARVALHO et al., 2018)

Realizando-se o cálculo de fator de risco relativo (RR) associado ao desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão, constatou-se sugestivo risco relativo de que aqueles com vínculo empregatício apresentam 1,89 vezes mais chance de desenvolver estresse e 1,7 vezes mais chances de desenvolver depressão quando comparados àqueles sem vínculo empregatício; nos participantes com filhos os RR em desenvolver estresse (RR = 0,7), ansiedade (RR = 0,37) e depressão (RR = 0,32) se mostraram menores comparados aos sem filhos; os respondentes que alegaram ganhar apenas 1 salário mínimo apresentaram risco relativo de desenvolver estresse, ansiedade e depressão 1,44, 1,15 e 2,89 vezes maiores, respectivamente, se comparado aos que ganham entre 2-5 salários mínimos, um forte indicativo que a baixa remuneração é um fator determinante para o desenvolvimento dessas sintomatologias.

Segundo LEITE (2022) no âmbito hospitalar não há tratamento preventivo de depressão, ansiedade e estresse para os profissionais de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais que participaram deste estudo, são em sua maioria técnicos de enfermagem e mulheres devido a necessidade de demanda destes profissionais se comparado a dos enfermeiros, também se nota que a maioria possui um ganho salarial que varia entre 2-5

salários mínimos e a maior parte destes respondentes estão a menos de 5 anos nessa profissão, após avaliação foi observado que 48,3% possuem um nível significativo para estresse, 58,6% para ansiedade e 37,9% para depressão.

Estes níveis de estresse, ansiedade e depressão estão relacionados ao ganho salarial, a uma sobrecarga de trabalho que rege no centro cirúrgico levando muitas vezes na falta de tempo para lazer.

Conforme os cálculos de fatores de risco relativo pode-se observar que o fator associado as chances de desenvolver estresse e depressão são aumentados em 1,89 e 1,7, respectivamente, para aqueles que possuem vínculos empregatícios, logo podemos associar que este valor se deve a necessidade de uma renda extra.

Os estudos corroboram que há uma falta de preocupação institucional para a saúde mental destes profissionais, sendo necessário uma conscientização para buscarem ajuda terapêutica, e esta é importante que seja oferecida pela instituição, através de mecanismos para a diminuição do sofrimento trazendo assim soluções para o bem-estar físico e mental.

O intuito deste estudo foi identificar os níveis de estresse, depressão e ansiedade de forma precoce nos profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico, para que através deste levantamento, seja possível criar estratégias e auxiliar em uma qualidade de vida superior, trazendo êxito na vida profissional destes colaboradores visando também a melhoria da assistência e segurança do paciente neste cenário.

Como fator limitante destacou-se a escassez de artigos científicos abordando o assunto em questão. Considerando que devemos destacar que a saúde mental dos profissionais é de suma importância já que a equipe favorece total acolhimento ao paciente e aos familiares, que muitas vezes se encontram emocionalmente abalados, tendo por base este levantamento inicial, é fortemente sugerido que outros levantamentos da referida situação seja realizada com mais participantes e principalmente em diferentes ambientes hospitalares de variado porte estrutural, visando assim a elaboração de um melhor panorama da situação abordada.

REFERÊNCIAS

- BLAND, J.M.; ALTMAN, D.G. Statistics notes: measurement error. *BMJ*. v. 312, p. 1654, 1996.
- CARVALHO, CARDOSO, SILVA et al. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Rev. Enfermagem em foco* v. 9, n. 3, p. 35-41, 2018
- CRONBACH, L.J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*. Springer Science and Business Media LLC. v. 16, n. 3, pp: 297-334, 1951.
- LEITE, J.C.R.A.P. et al. Prazer e sofrimento dos profissionais de enfermagem decorrentes do trabalho em clínicas cirúrgicas. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 30, p. e63524, jul. 2022. ISSN 2764-6149.
- LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. *Archives of Psychology*. v. 140, pp: 1-55, 1932.
- HOFFMANN, GLANZNER. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico. *Rev. Cuba. Enferm*, v. 35, n. 4, p. 1-24, 2019.
- MADRID, GLANZNER. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. v. 42, n. esp, p. 1-15, 2020.
- MEDHI, J. *Statistical Methods: An Introductory Text*. New Jersey: Wiley-Interscience, 1993.
- PEARSON, K. On the criterion that a given system of deviations from the probable in the case of a correlated system of variables is such that it can be reasonably supposed to have arisen from random sampling. *Philosophical Magazine. Series 5*. v. 50, n. 302, pp: 157-175, 1900.

STUDENT, W.S.G. The probable error of a mean. *Biometrika*. v. 6, n. 1, pp: 1–25, 1908.

TOSTES, SILVA, GARÇON et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev. SOBECC, SÃO PAULO. JAN./ MAR.* v. 22, n. 1, p. 3-9, 2017

VIGNOLA, R.C.B.; TUCCI, A.M. DASS-21 Versão traduzida e validada para o português do Brasil. Universidade Federal de São Paulo, 2014.